



O RISCO DA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

MARLETE FERREIRA DA SILVA GISLAINE TEIXEIRA SOARES SOUZA

RESUMO

O tema deste artigo traz uma reflexão sobre os riscos em gestações precoce na adolescência. O objetivo principal do estudo é abordar os riscos em gestações na adolescência, e qual a importância do enfermeiro capacitado para mitigar os riscos eminentes nesse processo. E analisar as políticas de saúde e sua eficácia e compreender os fatores dessas internações. Recorremos a revisão bibliográfica e revisão documental, de característica exploratória com análise integrativa da literatura disponível em bibliotecas virtuais. Com o resultado obtido pode se compreender a importância de uma assistência de enfermagem de qualidade, às mulheres internadas em estado crítico, nas Unidades de Terapia Intensiva, trabalhando sempre para a promoção da saúde, e a manutenção da vida. A problemática, são os riscos à saúde da mãe e do recém-nascido, que resultam na prematuridade, anemia, aborto espontâneo, eclampsia, depressão pós-parto, entre outros. Outros fatores que afetam os adolescentes são a falta de orientação sexual na família e na escola que acarretam em sérios problemas e riscos que vão além da gravidez não planejada. Também a evasão escolar, a rejeição familiar, a não realização do pré-natal, o aborto em condições inseguras, o aborto espontâneo, a mortalidade materna e nascimento prematuro. Conclui-se que as complicações enfrentadas pelas adolescentes grávidas aumentam os riscos de saúde para si e para o bebê. Para a mitigação desses casos é necessário que as políticas de educação sexual sejam mais eficazes, incluindo acesso a serviços de saúde reprodutiva.

Palavras chaves: Acolhimento; Gravidez; Maternidade; Saúde; Profissionais.

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema para este artigo surgiu ao realizarmos um trabalho de conclusão de curso, onde vimos a necessidade de aprofundarmos nos estudos sobre o tema. Neste sentido verificar quais os motivos que levam uma mulher a ser admitida em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) após o parto.

A problemática são os riscos à saúde da mãe e do recém-nascido, que resultam na prematuridade, anemia, aborto espontâneo, eclampsia, depressão pós-parto. Outros fatores que afetam os adolescentes são a falta de orientação sexual na família e na escola que acarretam em sérios problemas e riscos que vão além da gravidez não planejada. Também a evasão escolar, a rejeição familiar, a não realização do pré-natal, o aborto em condições inseguras, o aborto espontâneo, a mortalidade materna e nascimento prematuro.

A publicação contribuirá no âmbito dos cuidados de enfermagem, dando subsídios para novos estudos e o enfrentamento da gravidez precoce, conquistando a confiança das adolescentes e proporcionando um conhecimento mais amplo sobre a sexualidade, em relação à idade cronológica.

O objetivo principal deste artigo é abordar os riscos em gestações na adolescência, e qual a importância do enfermeiro capacitado para mitigar os riscos eminentes nesse processo. E analisar as políticas de saúde e sua eficácia e compreender os fatores dessas internações.

Para o aprofundamento do estudo recorreremos a pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória, pesquisa descritiva, pesquisa documental e a pesquisa qualitativa, retrospectivo, de 2000 a 2014 no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Ministério da Saúde, previdência social, Google acadêmico, revistas de enfermagem e Scielo.

As reflexões e análise da questão apontada serão oportunizadas pelo aprofundamento do estudo de categorias como: Acolhimento; Gravidez; Maternidade; Saúde; Profissionais.

Diante disto, faz-se o seguinte questionamento: qual o percentual de mulheres adolescentes internadas em UTI decorrente de problemas na gravidez e parto? Quais são os fatores dessas internações?

Segundo os dados estatísticos no Brasil, houve um aumento contínuo da população feminina em idade fértil, entre 10 e 49 anos, de 53,6 milhões em 1999 para 57,1 milhões em 2002. No entanto, o número de atendimentos por aborto na Rede Pública permanece estável, com maior incidência de anticoncepcionais nas Regiões Centro-Oeste e Nordeste. Considera-se os riscos advindos da gravidez, os fatores sociais, econômicos, biológicos e clínicos.

Com a Declaração Universal dos Direitos Humanos e assegurado no Brasil pela Constituição federal (1988), que define em seu artigo 196 a saúde como “o direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

No Brasil, as mulheres formam a maioria da população e são as maiores usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), que é um direito universal e fundamental, firmado na Declaração Universal dos Direitos Humanos e Assegurado pela Constituição Federal de 1988. No entanto o processo de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) se iniciou a partir da necessidade de atendimento do cliente cujo estado de saúde era grave e exigia assistência e observação contínua de médicos e enfermeiros. Pode-se dizer que a “mãe da UTI” foi Florence Nightingale, durante a Guerra da Criméia no século XIX, procurou selecionar indivíduos mais graves, acomodando-os de forma a favorecer o cuidado imediato.

É visto que as mulheres grávidas demandam atenção especial tendo maior chance de serem admitidas em uma UTI do que mulheres jovens não grávidas, devido a possíveis complicações como hipertensão, hemorragia, insuficiência respiratória e sepse e o prognóstico costuma ser favorável, com baixas taxas de mortalidade.

Sendo de fundamental importância o papel dos enfermeiros na assistência à gestante e puérpera em UTIs, fornecendo cuidados gerais e apoiando o bem-estar da mãe e do bebê. É essencial que estejam capacitados para lidar com momentos críticos e garantir a saúde de ambos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo teve delineamento de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, retrospectivo, de 2000 a 2014 no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Ministério da Saúde, previdência social, Google acadêmico, revistas de enfermagem e Scielo. Utilizando como descritores: enfermagem, gravidez e UTI. O idioma português, tipo de publicação artigo de revista científica limitando-se a trabalhos completos disponíveis. Foram encontrados 28 artigos e utilizados para a pesquisa apenas 16, os demais foram excluídos por não estarem de acordo com o objetivo deste trabalho.

Após estudos minuciosos e exploratórios, deu-se início a leituras mais interpretativas com objetivo de maior entendimento e clareza sobre a temática investigada. Toda pesquisa implica no levantamento de dados, de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas que o pesquisador venha a utilizar.

A seguir, os dados apresentados aqui foram submetidos à análise de conteúdo e os resultados foram discutidos com o suporte de outros estudos provenientes de livros, revistas

científicas, já aqui mencionadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos dez estudos analisados, o resultado é que todos eles concordam que as ações do enfermeiro junto à gestante adolescente são diversas. O enfermeiro avalia, orienta e intervém junto a adolescente grávida na UTI.

Vimos que a gestação, acaba desencadeando alterações anatômicas, endócrinas, hemodinâmicas e imunológicas importantes no organismo feminino de adolescentes, mantêm um equilíbrio dinâmico por mecanismos compensatórios ainda pouco conhecidos. O limite entre a normalidade e a patologia instalada é extremamente tênue e seu desequilíbrio representa um risco elevado de morbimortalidade materno-fetal. Desse modo, alguns fatores podem estar presentes de forma a tornarem-se riscos potenciais de complicações para a saúde da mãe ou o filho. Tendo maior incidência de anemia, toxemia (pré-eclâmpsia e eclâmpsia), infecção urinária, baixo ganho de peso materno, prematuridade, baixo peso ao nascer, baixo índice de APGAR (teste realizado nos primeiros minutos de vida de um recém-nascido) e desmame precoce, além de baixa cobertura pré-natal. (LIMA, ANTONIA, 2001, p. 62)

Conforme dados do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) o número de gestação vem caindo no Brasil, era 721.564 em 2020, para 434.573 em 2018, um índice elevado em comparação com a taxa mundial, sendo que a taxa é de 68,4 nascimentos para cada mil adolescentes e jovens entre 15 e 19 anos.

E a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), aponta que a gravidez na adolescência ocorre entre as meninas com menores escolaridade, que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Foi sancionada a Lei nº 13.798 em 03 de janeiro de 2019 que institui a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. Com o objetivo de disseminar informações preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência. (BOND, 2019)

Os Pesquisadores avaliam a gravidez na adolescência como de alto risco, visto que pode desencadear inúmeras complicações tanto orgânicas como psicossociais, entretanto associando se também os fatores sócios demográficos (pobreza, educação deficiente, cuidados pré-natal inadequados) aumentam os riscos da gravidez e da maternidade em qualquer idade. (CARVALHO, 2000, p. 9-17)

Além de classificar uma gestante adolescente como sendo de alto risco, cabe ao enfermeiro identificar de qual adolescente estamos falando: a gestante é hígida ou portadora de alguma doença pré-gravídica? É emocionalmente madura ou imatura? A gravidez foi planejada ou não? Ocorreu dentro de um vínculo estável ou está desamparada pelo companheiro, família e sociedade? São respostas dadas a estas questões que nortearão um pré-natal adequado. (LIMA, ANTONIA, 2001, p. 62)

A enfermagem tem evoluído ao longo da história, acumulando conhecimentos empíricos, teóricos e científicos, e a prática da profissão tem se modificado com o avanço tecnológico e das próprias pessoas que a exercem.

O conhecimento científico é importante para a enfermagem, pois impulsiona a qualidade dos serviços prestados e traz mais confiança ao profissional, ao paciente e à instituição. A pesquisa científica é importante para a enfermagem, pois permite que os enfermeiros explorem questões relevantes para a prática clínica, identifiquem lacunas no conhecimento e desenvolvam intervenções baseadas em evidências. (ALENCAR, DINIZ, LIMA, 2004, p. 417- 420)

É da competência do enfermeiro a avaliação da assistência, sendo que o resultado desta avaliação determina se os objetivos foram alcançados. O enfermeiro deve ser sensível para identificar fatores que podem influenciar nos resultados, sendo um processo contínuo e

comparativo que possam tirar lições das falhas e analisar as variáveis que levaram ao resultado final. (NISHIDE, CINTRA, 2003)

Diante do exposto o enfermeiro de UTI tem um papel fundamental na assistência aos pacientes, tendo a responsabilidade de garantir o melhor tratamento possível, para tanto é necessário que o profissional tenha conhecimento científico e técnico, enfatizando os valores éticos e morais em sua profissão. (ALENCAR, DINIZ, LIMA, 2004, p. 417-420)

4 CONCLUSÃO

O objetivo obtido com o artigo pode-se compreender os riscos em gestações na adolescência, e qual a importância do enfermeiro capacitado para mitigar os riscos eminentes nesse processo.

A análise feita sobre as políticas de saúde, vimos que foi sancionada uma lei em 2015, mas ainda é ineficaz porque, mesmo que a taxa da gravidez na adolescência, vem caindo, ainda é considerado um número alto em comparação mundial.

Contudo com os avanços técnicos e científicos dos profissionais de enfermagem, é de extrema importância principalmente nos atendimentos nas UTIS, que cuidam de mulheres adolescentes pós-parto.

Espera-se com a realização deste trabalho despertar uma consciência crítica nos profissionais que atuam nessas UTIS ressaltando a sua legalidade profissional em lidar com a vida humana.

Conclui-se que o número ainda alto de grávidas na adolescente, é devido a desigualdade estrutural gritante na sociedade brasileira, evidenciando a necessidade de fomentar ações que intensifiquem debates com a sociedade, levando cada vez mais informação sobre sexualidade e direitos sexuais e reprodutivos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, C.K, DINIZ, R.C.M, LIMA, F.R.F. **Administração do tempo nas atividades de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva**. Revista Brás de Enf. Brasília, v 57.

AMORIN, R.C, SLVÉRIO, I.P.S. **Perspectiva do paciente na UTI na admissão e alta**. Revista Paulista de Enfermagem, v 22, n.2, p. 209-212, 2003

BOND, Letycia. Agência Brasil. Lei fixa data da Semana de Prevenção da Gravidez na Adolescência. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-01/lei-fixa-data-da-semana-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia>. Acessado em 20 de setembro de 2024.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 1 agosto de 2024.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico Da Política Nacional de Humanização. Humanizassus: Ambiência / Ministério Da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico Da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério Da Saúde, 2004.

CARVALHO, G.M.; BARROS, S.M.O **Fatores psicossociais relacionados à gravidez na adolescência**. Acta Paul. Enf. São Paulo, v. 13, n. 1, p. 9-17, 2000

COFEN, Código de Ética do Enfermeiro. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp->

content/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf. Acessado em 10 de setembro de 2024.

CONASS. Saúde alerta para riscos da gravidez na adolescência. Disponível em: <https://www.conass.org.br/saude-alerta-para-riscos-da-gravidez-na-adolescencia>. Acessado em 15 de setembro de 2024.

LIMA, LUZIA SOARES; TOCCI, HELOISA ANTONIA. **Gravidez na adolescência: intercorrências e prematuridade**. Revista Enf. UNISA, São Paulo, v.2, p.62-67, 2001. p.417-420,2004

LINO, M.M.; SILVA, S.C. **Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: a história como explicação de uma prática**. Nursing, 2001.out. p. 25-29.

NASCIMENTO, A.R., CAETANO, J.A. **Pacientes de UTI: Perspectivas e Sentimentos Revelados**. Revista Nursing, 2003.

NISHIDE, V.M; CINTRA, E.A; NUNES, WM. **Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. EPU, 2 ed. São Paulo, 2003